

Banqueiros esperam que o Brasil pague parte dos juros hoje

Nova Iorque — Os banqueiros credores esperam receber algum pagamento no dia de hoje, último dia útil do mês. Eles não sabem quanto e nem se vão receber. Alguns credores até esperam que o Brasil só pague na próxima semana, mas todos confiam que Brasil e bancos caminham para um acordo.

"Creio que sai algum pagamento. Mas não hoje, semana que vem. Não sei o dia, muito menos o montante do pagamento, mas os brasileiros já indicaram nas reuniões que vão pagar alguma quantia. Até o momento o que tem sido negociado é um amplo menu que consiste em conversão da dívida, reempréstimo e outros detalhes", disse um credor americano que participa das negociações à Agência Globo. A mesma fonte negou que os bancos vão conceder um "waiver" (perdão em inglês) dos juros deste mês ou que eles seriam parte de um pacote maior de conversão da dívida.

"Existe uma documentação similar à Venezuela e México na operação de conversão da dívida em capital de risco. Não é um "perdão" dos juros mas apenas uma conversão que não exija a compra de bônus, conforme estabeleceu o Conselho Monetário Nacional. É um detalhe da conversa global. Os juros é que são o ponto principal, no caso de um ponto de vista macroeconômico", explica o banqueiro credor.

Nada confirmado

O presidente do Banco Central, Fernando Milliet, não confirma pagamento de juros hoje ou sequer na próxima semana dentro da tática brasileira de sigilo. "Não tenho novidades. Estamos caminhando. Devo voltar ao Brasil algumas vezes durante as negociações, já que elas levarão várias semanas ainda", afirmou

Milliet à Agência Globo. O presidente do BC tem passagem marcada no voo 861 de hoje da Varig.

A equipe do BC voltou a se encontrar com o comitê credor da dívida. A reunião até o início da noite não apresentava nenhuma novidade ou conclusão tanto que o porta-voz do Citibank, Richard Howe, avisava a imprensa que "não há nada hoje" (ontem).

Mas se não havia nada na reunião, fora dela havia uma notícia que estava assustando os grandes bancos americanos. O Federal Reserve (Banco Central Americano) divulgou novas regras e investimentos, que, se aprovadas, vão requerer que os dez maiores bancos dos Estados Unidos, todos eles credores do Brasil, aumentem seu capital na eventualidade de um retrocesso na negociação da dívida latino-americana. Os grandes bancos americanos até o momento se recusam a aumentar ainda mais suas reservas em vista das negociações atualmente em curso nas dívidas brasileira, argentina e mexicana em Nova Iorque. Um aumento de reservas causaria grandes prejuízos para os grandes bancos. O Citibank, maior banco dos EUA que teve uma perda de US\$ 1,1 bilhão no ano passado, não está planejando um aumento de suas reservas. O FED vai ouvir os bancos, antes de transformar as regras em lei dentro de 60 dias.

Milliet não confirma sua volta hoje à noite ao Brasil. Uma fonte da Varig revelou que ele tem passagem marcada no voo 861 da companhia. Brasil e bancos voltam a se reunir hoje no último dia útil de janeiro, e é esperado um comunicado do Citibank a respeito do final da terceira semana de negociações.